

A influência da auriculoterapia na abordagem da dor e incapacidades em indivíduos com lombalgia: revisão de literatura

The influence of auriculotherapy in the management of pain and disability in individuals with low back pain: literature review

Influencia de la auriculoterapia en el manejo del dolor y la discapacidad en personas con lumbalgia: revisión de la literatura

Recebido: 09/09/2021 | Revisado: 17/09/2021 | Aceito: 27/09/2021 | Publicado: 29/09/2021

Karla Patricia De Morais Mendes

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2097-1934>

Faculdade Facottur, Brasil

E-mail: karla_pm10@hotmail.com

Lidiane Bezerra Bomfim Santos

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4133-8166>

Faculdade Facottur, Brasil

E-mail: lidiane.ciac@gmail.com

Eudson José Santos Do Monte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1871-6619>

Faculdade Facottur, Brasil

E-mail: eudson41@gmail.com

Vanessa Maria Da Silva Alves Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6866-6808>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: vanessaalvesfta@gmail.com

Admilson De Castro Chaves Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6939-9716>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: admilsonchaves@hotmail.com

Kétura Rhammá Cavalcante Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7782-4882>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: ketura.cavalcante@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Verificar a influência da auriculoterapia como terapia integrativa, na abordagem da dor e incapacidades em indivíduos com dores lombares. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão narrativa, realizada no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020, discorrendo sobre paciente com dores lombares e a intervenção da auriculoterapia e seus benefícios, por meio do acesso eletrônico a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Scienc direct; Cochrane Brasil; *Phyiotherapy Evidence Database* (PEDro) e Pubmed. **Resultados:** Na presente pesquisa obteve um total de 9.479 artigos dos quais 9.471 foram excluídos após a leitura dos títulos por não se adequarem aos critérios de inclusão, restando 8 estudos para leitura dos resumos. Destes oito foram excluídos um por tratar-se de revisão narrativa, um por tratar-se de dissertação, um por tratar-se de síntese de evidências e um por tratar-se de revisão sistemática. Os desfechos mais utilizados foram a intensidade da dor e funcionalidade. **Considerações finais:** A acupuntura auricular é uma proposta promissora para o tratamento da dor lombar, podendo reduzir o quadro algico e possibilitando a retomada de atividades cotidianas.

Palavras-chave: Acupuntura auricular; Dor crônica; Dor lombar; Terapias complementares; Medicina tradicional Chinesa.

Abstract

Aim: Verify the influence of auriculotherapy as an integrative therapy to address pain and inabilities in individuals with low back pain. **Method:** This is a narrative review study, carried out from January to December 2020, discussing patients with low back pain and the intervention of auriculotherapy and their benefits, through electronic access to the Virtual Health Library (VHL) in the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) via the Virtual Health Library (VHL); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Science direct; Cochrane Brazil; Physiotherapy Evidence Database (PEDro) and Pubmed. **Results:** In this research, we obtained a total of 9,479 articles, of which 9,471 were excluded after reading the titles for not meeting the inclusion criteria,

leaving eight studies for reading the abstracts. From these articles, some of them were eliminated. One for being a narrative review, one for being a dissertation, one for being a synthesis of evidence, and one for being a systematic review. The most used outcomes were pain intensity and functionality. Conclusion: Ear acupuncture is a promising proposal for the treatment of low back pain, which can reduce pain and allow the resumption of daily activities.

Keywords: Acupuncture ear; Chronic pain; Low back pain; Complementary therapies; Medicine, Chinese traditional.

Resumen

Objetivo: Verificar la influencia de la auriculoterapia como terapia integradora para abordar el dolor y las discapacidades en personas con lumbalgia. **Metodología:** Se trata de un estudio de revisión narrativa, realizado de enero de 2020 a diciembre de 2020, discutiendo pacientes con lumbalgia, la intervención de auriculoterapia y sus beneficios, a través del acceso electrónico a la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en las bases de datos: América Latina y Literatura Caribeña en Ciencias de la Salud (LILACS) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS); Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO); Ciencia directa; Cochrane Brasil; Base de datos de evidencia de fisioterapia (PEDro) y Pubmed. **Resultados:** En esta investigación obtuvimos un total de 9.479 artículos de los cuales 9.471 fueron excluidos luego de leer los títulos por no cumplir con los criterios de inclusión, quedando 8 estudios para la lectura de los resúmenes. De los ocho, uno fue excluido por ser una revisión narrativa, uno por ser una disertación, uno por ser una síntesis de evidencia y uno por ser una revisión sistemática. Los resultados más utilizados fueron la intensidad y la funcionalidad del dolor. **Consideraciones finales:** La acupuntura de auricular es una propuesta prometedora para el tratamiento de la lumbalgia, que puede reducir el dolor y permitir el regreso de las actividades diarias.

Palabras clave: Acupuntura auricular; Dolor Crónico; Dolor de la región lumbar; Terapias complementarias; Medicina China tradicional.

1. Introdução

A dor lombar é caracterizada como um desconforto abaixo do rebordo costal e acima da linha glútea superior, podendo haver ou não dor referida no membro inferior, geralmente ocorre entre as vértebras L5 e S1, podendo se manifestar de forma aguda ou crônica. Essa disfunção afeta cerca de 80 a 84% de indivíduos adultos em algum momento da vida, onde cerca de 5 a 10% dos indivíduos precisam se ausentar das suas atividades laborais por mais de 7 dias, acometendo principalmente os homens. Esta condição é caracterizada como complexa por acarretar morbidade, incapacidade funcional, interferindo na qualidade de vida e trazendo grandes custos aos sistemas de saúde (Almeida *et al.*, 2017; Macedo *et al.*, 2011; Matos *et al.* 2008; Nascimento *et al.*, 2015; Pino *et al.*, 2016).

Embora a prevalência mundial seja de aproximadamente 11,9%, menos de 60% das pessoas que apresentam dores na região lombar buscam tratamento. A dor lombar é relacionada a um conjunto de causas dentre elas destaca-se a má postura, estilo de vida sedentário e patologias degenerativas. Em caso de dor aguda pode ocasionar problemas sistêmicos como: febre, perda de peso, disfunção neurológica podendo está associado à perda de flexibilidade, força e disfunção esfinteriana; e, em caso de crônica, pode ocorrer degeneração dos discos vertebrais. Como fatores de risco estão: idade, sexo, baixa remuneração, baixa escolaridade, tabagismo, hábitos alimentares e a ocupação do indivíduo. Entretanto, o sedentarismo mostra ter um impacto maior na ocorrência de afecções na região lombar, quando comparado ao esforço físico intenso (Nascimento *et al.* 2015; Macedo *et al.*, 2011).

A incapacidade pode se dá por impacto físico ou emocional, podendo causar alterações sensório-motora, alteração na capacidade de controlar o equilíbrio e orientação do corpo, evoluindo a sofrimento psíquico. Como opção de tratamento, no Brasil, as Práticas Integrativas Complementares (PIC), são recursos atualmente utilizados, baseado nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Através da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria 971, publicada pelo Ministério da Saúde em 2006, com técnicas e recurso que buscam estimular mecanismos naturais, para a promoção, manutenção e recuperação de saúde. Atualmente com resultados significativos permitindo a inclusão de novas práticas (Salveti *et al.*, 2012; Ministério da saúde 2006, 2018).

De acordo com a Medicina Oriental os sintomas apresentados em uma doença ocorrem pelo desequilíbrio e alterações físicas, essa manifestação ocorre por causas mais profundas abrangendo o indivíduo em sua totalidade, como ambiente que

vive e experiência obtida. Diante disso, as intervenções se baseiam em proposta vitalista, que provém da força vital, sendo um princípio que integra o organismo buscando a harmonia, e rege os fenômenos fisiológicos, dando ao corpo a capacidade de se auto-organizar (Cintra & Figueiredo, 2010).

A Acupuntura Auricular (AA) tem destaque como técnica em tratamentos, onde se utiliza do pavilhão auricular como referência de acupontos que são estimulados por canais denominados meridianos, que aumenta e restaura o Qi (energia vital) e Xue (sangue) refletindo sobre o sistema nervoso central. Resulta no processo de equilíbrio energético e cura de enfermidades que podem ser físicas e mentais porque em cada orelha possuímos pontos reflexos que correspondem a todos os órgãos e funções do corpo, contribuindo para redução de dor e aumento da funcionalidade. (Moura *et al.*, 2019).

A intervenção com Auriculoterapia é baseada no corpo humano, representado no ouvido externo como um feto invertido e que existe uma relação entre locais anatômicos distintos onde são feitos os estímulos. Atualmente tem se destacado com resultados positivos na redução da intensidade da dor, os acupontos são capazes de distribuir energias, com intenção de harmonizar a função dos órgãos e das vísceras do corpo humano, promovendo melhorias em sinais e sintomas, sendo assim considerada como uma prática complementar promissora, que oferece vantagem em relação à fácil aplicação, além de ser não invasiva e ter baixo custo, utiliza-se de materiais esféricos, que possuem superfície lisa, realizando pressão sobre os pontos auriculares (Jia-zhao *et al.*, 2015; Ushinohama *et al.*, 2016; Moura *et al.*, 2018).

A acupuntura auricular aplicada na região lombar é uma proposta terapêutica que contribui na redução da intensidade de dores na região lombar, além de ser um recurso de baixo custo e de fácil aplicação. Com isso, o presente estudo teve como objetivo verificar o uso da auriculoterapia na redução da dor e incapacidade funcional em indivíduos com lombalgia.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura acerca da influência da auriculoterapia em indivíduos com dores lombares. Buscou-se estudos onde indivíduos com dores lombares foram sujeitos a tratamentos através de intervenções com acupuntura auricular, visando a redução da dor na região lombar, comparando-se com outras técnicas da fisioterapia sob a dor. Estão inclusos na pesquisa ensaios clínicos randomizados, controlado, estudos experimentais antes e depois, estudo de caso, estudo séries de caso.

Inicialmente, realizou-se uma busca na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde, foram utilizados os seguintes descritores: Medicine Traditional Chinese, Auriculoacupuncture, e Low Back Pain, combinados entre si com operadores booleanos “AND” ou “OR”. Realizou-se a busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Scienc direct; Cochrane Brasil; *Phyiotherapy Evidence Database* (PEDro) e Pubmed.

Foram eleitos os estudos publicados entre os anos de 2005 à 2020, realizados com humanos, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, dentre os estudos foram selecionados estudos de intervenção e artigos randomizados os que apresentaram coerência sobre o tema abordado. E foram excluídos os estudos que utilizavam outras terapias alternativas, que abordem outras patologias, com grávidas, comentários e revisão de literatura.

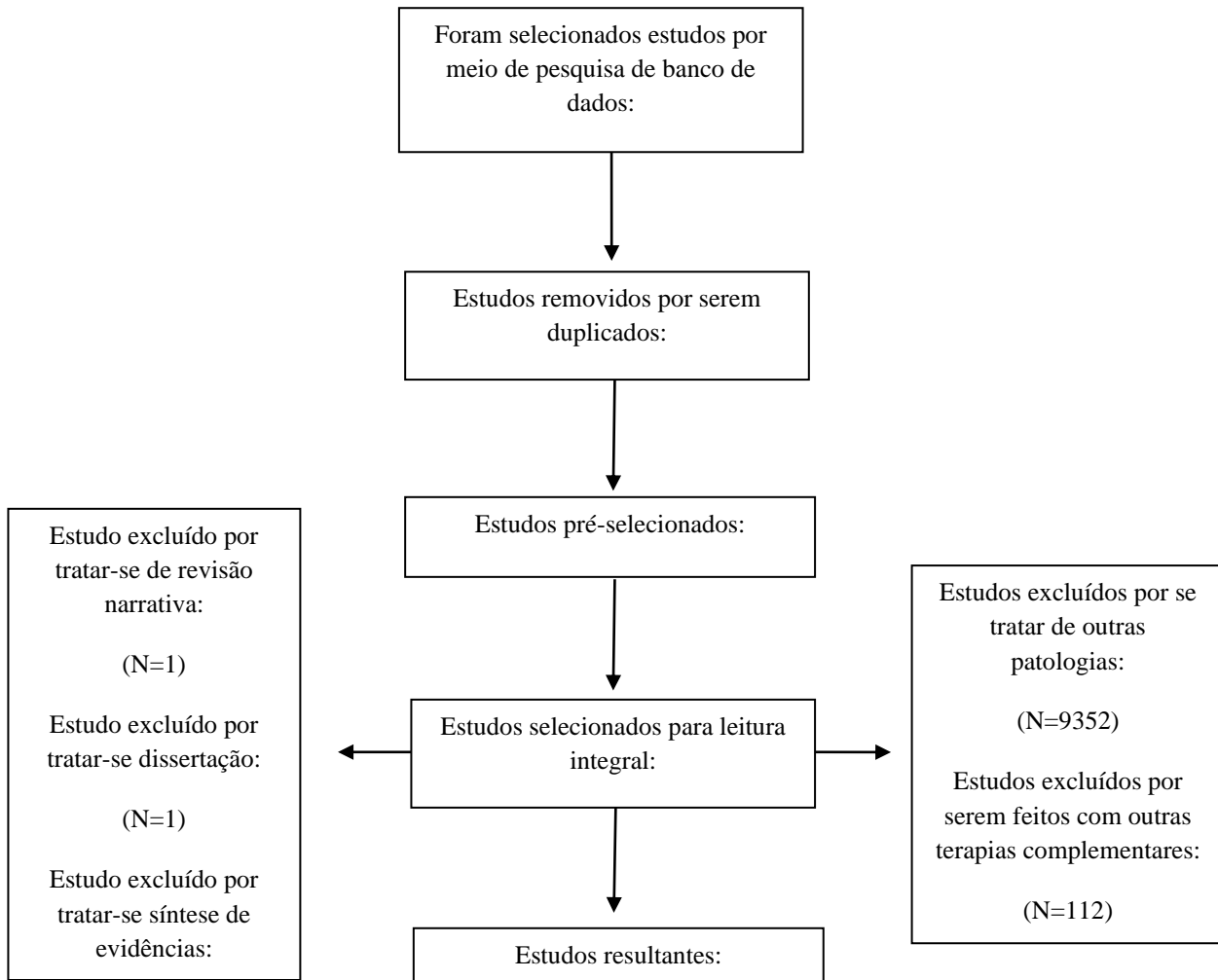
Aplicou-se aos resultados desse estudo, a pontuação de PEDro, trata-se de uma escala que avalia a qualidade metodológica, específica para estudos que investigam a eficácia de intervenções, e com isso determinar uma classificação (tabela 2). Essa pontuação pode variar de 0 a 10 pontos (Shiw *et al.*, 2011).

3. Resultados

Após a busca nas bases de dados, realizou-se a filtragem inicial por título e resumo. Os que não apresentaram conformidade com a temática foram descartados. Após a análise e leitura na íntegra, restaram 4 artigos, os quais compuseram o resultado dessa pesquisa.

Uma pesquisa inicial identificou um total de 9479 artigos. Após a remoção das duplicatas, 5 citações foram rastreadas. Dos 9474 resumos selecionados, 8 em artigos foram avaliados na íntegra quanto à elegibilidade. Um total de quatro artigos foram incluídos e considerados relevantes para o presente estudo. O processo de leitura dos artigos está descrito no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do estudo.



Fonte: Autores.

Na Tabela 1, encontram-se os principais achados desses estudos. Observa-se as características gerais do estudo incluindo a descrição das intervenções adotadas.

Tabela 1: Características gerais dos estudos selecionados.

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Amostra	Outcomes	Intervenção	Resultados
YONG, <i>et al.</i> , 2019.	Ensaio clínico randomizado.	152 participantes com Dor Lombar Crônica.	Nível de Funcionalidade através do questionário Roland-Morris Disability Questionnaire (RMDQ), e Intensidade da dor pela Escala Visual Analógica (EVA).	Grupo 1:(n= 54) Foi realizada Acupuntura mão-orelha, pontos de mão Yaotongdian (EX-UE 7), pontos auriculares Yaotongdian (AH 9), durante 7 semanas. Grupo 2:(n= 50) Foi realizada Acupuntura padrão, nos pontos BI-23 bilateral, BI-40 bilateral e KID-3 bilateraldurante 7 semanas. Grupo 3:(n= 48) controle (cuidados habituais), massagem, exercício, treinamento de força, eletromioestimulação, e medicamentosdurante 7 semanas.	O Grupo 1 obteve resultado melhores para redução da dor e melhora da funcionalidade pós intervenção imediato e após follow up de seis meses, com melhoria na pontuação RMDQ quando comparado aos demais.
TORRE, <i>et al.</i> , 2016.	Um estudo quase experimental	100 participantes com lombalgia aguda.	Intensidade da dor pela Escala Visual Analógica (EVA).	Grupo 1: (n=50) recebeu tratamento com auriculoterapia aplicada 2 vezes por semana, nos pontos Shenman, coluna lombossacra, fígado, rim e bexiga, durante 4 semanas. Grupo 2: (n=50) Recebeu tratamento farmacológico através de analgésicos, anti-inflamatórios e vitaminas, durante 4 semanas.	Ambos os grupos obteve redução da dor, porém no Grupo1 os resultados foram melhores (92% de apresentaram melhoras), obtendo diferenças significantes quando comparado ao Grupo 2 (60% apresentaram melhoras).
SUEN, <i>et al.</i> , 2007.	Um estudo experimental	60 participantes que apresentasse queixas de dor lombar crônica.	Intensidade da dor pela Escala de avaliação verbal chinesa (VRS)	Grupo 1: (n= 30) Recebeu auriculoterapia utilizando esferas magneticas, nos pontos Shenman, rim, bexiga urinária, nádegas, coluna lombossacra, fígado e baço, durante 3 semanas. Grupo 2: (n= 30) Recebeu auriculoterapia utilizando a semente de vacária, nos pontos Shenman, rim, bexiga urinária, nádegas, coluna lombossacra, fígado e baço, durante 3 semanas.	O Grupo 1 apresentou uma melhora mais significativa no nível de intensidade da dor, aspecto físico e funcionalidade, alívio de dores de cabeça, tontura e melhora no sono, quando comparado ao Grupo 2.
SUEN, WONG, 2008.	Ensaio controlado randomizado.	60 participantes que sofriram de lombalgia crônica.	Escala modificada de deficiência de dor lombar de Aberdeen (versão chinesa)	Grupo 1: (n=30) Recebeu auriculoterapia utilizando esferas magnéticas, nos pontos Shenmen, rim, bexiga urinária, vértebras lombossacrais, nádegas, fígado e baço, durante 3 semanas. Grupo 2: (n=30) receberam auriculoterapia utilizando a semente de vacária, nos pontos Shenmen, rim, bexiga urinária, vértebras lombossacrais, nádegas, fígado e baço, durante 3 semanas.	O Grupo 1: Apresentou melhoras mais significativas quanto a diminuição da dor, aumento da mobilidade, sensação de bem estar e habilidades físicas e funcionais, quando comparado ao grupo 2.

Fonte: Adaptação da escala de PEDro, acervo da autora (2020).

Roland-Morris e Disability Questionnaire (RMDQ), Escala Visual Analógica (EVA), Escala de avaliação verbal da intensidade da dor chinesa (VRS).

Foi aplicada a escala PEDro para avaliar a qualidade metodológica dos estudos, através do resultado que pode ser de 0 a 10, diante os critérios observados na Tabela 2.

Tabela 2: Avaliação dos artigos utilizados no presente estudo através da escala PEDro.

Critérios	YONG, et al, 2019	TORRE, et al, 2016	SUEN, et al, 2007	SUEN, WONG, 2008
1. Os critérios de elegibilidade foram especificados.	Sim	Sim	Sim	Sim
2. Os sujeitos foram aleatoriamente distribuídos por grupos (num estudo cruzado, os sujeitos foram colocados em grupos de forma aleatória de acordo com o tratamento recebido).	Sim	Não	Sim	Sim
3. A alocação dos sujeitos foi secreta.	Sim	Não	Não	Sim
4. Inicialmente, os grupos eram semelhantes no que diz respeito aos indicadores de prognósticos mais importantes.	Sim	Sim	Sim	Sim
5. Todos os sujeitos participaram de forma cega no estudo	Não	Não	Não	Não
6. Todos os terapeutas que administraram a terapia fizeram-no de forma cega.	Não	Não	Não	Não
7. Todos os avaliadores que mediram pelo menos um resultado-chave fizeram-no de forma cega.	Sim	Não	Não	Sim
8. Mensurações de pelo menos um resultado-chave foram obtidas em mais de 85% dos sujeitos inicialmente distribuídos pelos grupos.	Não	Não	Não	Não
9. Todos os sujeitos a partir dos quais se apresentaram mensurações de resultados receberam o tratamento ou a condição de controle conforme a alocação ou, quando não foi esse o caso, fez-se a análise dos dados para pelo menos um dos resultados-chave por “intenção de tratamento”.	Sim	Não	Sim	Sim
10. Os resultados das comparações estatísticas intergrupos foram descritos para pelo menos um resultado-chave.	Sim	Sim	Sim	Sim
11. O estudo apresenta tanto medidas de precisão como medidas de variabilidade para pelo menos um resultado-chave.	Sim	Sim	Sim	Sim
Pontuação:	7	3	5	7

Fonte: Adaptação da escala de PEDro, acervo da autora (2020).

4. Discussão

A lombalgia é uma das afecções musculoesqueléticas mais comuns tem chamado atenção pela grande recorrência por tratamento nos sistemas de saúde em todo o mundo, uma vez que acarreta dor, incapacidade funcional e morbidade, trazendo impactos sociais e econômicos (Araújo et al., 2012; Torre et al., 2016). Com o aumento da procura por tratamento de dores na

região lombar, também cresce os custos com o tratamento que são considerados elevados, sendo considerada um fardo econômico gerando mais despesas para os cofres públicos e privados que precisam oferecer recursos com cuidados com a saúde (Rigo *et al.*, 2011).

A acupuntura baseada na Medicina Tradicional Chinesa é utilizada para tratamento de dores há muitas décadas, quando se trata da acupuntura auricular, encontramos a sua origem no antigo Egito há cerca de 2.000 anos atrás, onde um Médico francês denominado Paul Nogier desenvolveu a criação. Ele tomou como base a orelha com representação de um feto invertido após tratar casos de lombalgia e isquialgia com sucesso através de uma cauterização no pavilhão auricular, criando assim um mapa completo ligando os pontos as estruturas corporais (Yong *et al.*, 2019).

A utilização da auriculoterapia se dá por estimulação reflexa do pavilhão auricular se dá por meio dos canais chamados meridianos e pode alcançar órgãos, vísceras, e as demais estruturas do corpo. Os artigos avaliados no presente estudo não apresentam um protocolo exato para a colocação dos pontos, os mesmos são estimulados em locais que tenham relação com a região lombar (Yong *et al.*, 2019; Torre *et al.*, 2016; Suen *et al.*, 2007; Suen & Wong, 2008).

A procura por terapias alternativas tem sido frequente, com destaque para a auriculoterapia, sendo uma das propostas com busca maior por parte dos indivíduos acometidos, apresentando-se como método promissor no controle dos sintomas por um tempo prolongado onde os efeitos terapêuticos podem ser vistos de duas a seis semanas após a terapia (Suen *et al.*, 2007).

Observa-se que a auriculoterapia tem efeito benéfico para a redução de dor à longo prazo quando comparado a acupuntura padrão, cuidados habituais, também quando comparado ao uso de medicamentos, uma vez que o medicamento não trata o foco da dor, mas auxilia no controle do alívio por inibir o processo doloroso, já a auriculoterapia busca tratar as disfunções baseada na Medicina Tradicional Chinesa, buscando o equilíbrio da matéria e suas energias. Os autores do estudo de Torre *et al.* (2016) trazem como justificativa a reorganização de todo o sistema, o que aumenta a regeneração óssea, e cartilaginosa da coluna lombar. Além dos efeitos adversos como Gastrite, Epigastria e Hipertensão Arterial que não estão presentes nos indivíduos que fizeram o tratamento com auriculoterapia.

Quanto à funcionalidade, o estudo feito por Yong *et al.* (2019), o questionário Roland-Morris (RMDQ), foi utilizado para avaliar as disfunções causadas pela lombalgia, pontuando as incapacidades e limitações causadas pela dor, em dois meses os resultados eram significativos nos três grupos apresentados, acupuntura mão-orelha, padrão e cuidados habituais, aos seis meses as mudanças não foram significativas nos grupos padrão e cuidados habituais, dando destaque à acupuntura mão-orelha onde as melhoras persistiram por esse período.

Nos estudos de Suen *et al.* (2007) e Suen e Wong (2008) contidos nos resultados, podemos identificar a lombalgia em sua população prevalente uma vez que foram realizados em instituições de longa permanência para idosos, isso ocorre pela feminização da velhice, evidenciando o maior número de mulheres na população idosa. Apesar de viverem mais tempo, quando se compara aos homens as mulheres têm pior qualidade de vida (Sousa *et al.*, 2018).

Apesar dos resultados dos estudos avaliados serem favoráveis para auriculoterapia quando a redução da dor e funcionalidade, ainda não há consenso a respeito da eficácia da auriculoterapia, visto que são necessários mais estudos para que haja recomendação do uso. Observa-se que no estudo realizado por Yong *et al.* (2019) houveram efeitos adversos na técnica onde um participante do grupo acupuntura mão-orelha relatou dor ao agulhamento, e dois do grupo acupuntura padrão relataram ansiedade, o estudo de Torre *et al.* (2016) que houveram efeitos adversos na técnica onde 4% da amostra referiu tontura e perda de força momentânea.

Os artigos foram submetidos ao questionário de qualidade metodológica PEDro, que visa testar a eficácia das intervenções, os resultados apresentados nos estudos para se enquadrarem dentro dos critérios de qualificação precisam alcançar uma nota acima de seis, sendo considerados satisfatórios, apenas dois estudos, sendo ensaios clínicos randomizados alcançaram a pontuação.

A literatura com bases nos estudos avaliados, relata resultados favoráveis após o uso da auriculoterapia para redução da dor (Yong *et al.*, 2019; Torre *et al.*, 201; Suen *et al.*, 2007) e funcionalidade (Yong *et al.*, 2019; Suen & Wong, 2008), porém é necessário novos estudos com melhor rigor metodológico para ter maiores conclusões acerca deste recurso, como também da aplicação na prática clínica. Não há um consenso quanto a aplicação da técnica, dificultando assim evidenciar os efeitos quanto à lateralidade do pavilhão auricular, estímulo por prensagem e número de aplicações.

5. Considerações Finais

A auriculoterapia pode ser considerada uma proposta terapêutica promissora, agregando aos sistemas de saúde uma forma de tratamento para dor lombar, porém através dos achados encontrados no presente estudo, percebeu-se uma carência de evidência científica na literatura para afirmar os efeitos benéficos da técnica e assim utilizar na prática clínica em indivíduos com lombalgia.

Referências

- Albear de la Torre, D., Cedeño Rodríguez, E., Fajardo Cardero, S., & Riveaux Verdecia, R. (2016). Eficacia de la auriculoterapia en pacientes con sacrolumbalgia aguda. *Medisan*, 20(6), 739-745. http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1029-30192016000600001&script=sci_arttext&lng=pt
- Almeida, D. C., & Kraychete, D. C. (2017). Dor lombar-uma abordagem diagnóstica. *Revista Dor*, 18, 173-177. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170034>
- Cintra, M. E. R., & Figueiredo, R. (2010). Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 14, 139-154. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000100012>
- dos Santos Araujo, A. G., de Oliveira, L., & Liberatori, M. F. (2012). Protocolo fisioterapêutico no tratamento da lombalgia. *Cinergis*, 13(4), 56-63. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170034>
- Macedo, D. D. P. D. (2011). Lombalgias. *Ciência e Cultura*, 63(2), 42-44. <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252011000200013>
- Matos, M. G., Hennington, É. A., Hoefel, A. L., & Dias-da-Costa, J. S. (2008). Dor lombar em usuários de um plano de saúde: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 2115-2122. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900017>
- Ministério da saúde. (2006). Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
- Ministério da saúde. (2017). Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Gabinete do Ministro. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html
- Moura, C. D. C., Iunes, D. H., Ruginsk, S. G., Souza, V. H. S., Assis, B. B. D., & Chaves, E. D. C. L. (2018). Ação da auriculoacupuntura em pessoas com dor crônica na coluna vertebral: ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2678.3050>
- Moura, C. D. C., Chaves, E. D. C. L., Cardoso, A. C. L. R., Nogueira, D. A., Azevedo, C., & Chianca, T. C. M. (2019). Acupuntura auricular para dor crônica nas costas em adultos: revisão sistemática e metanálise. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018021703461>
- Moura, C. D. C., Chaves, E. D. C. L., Chianca, T. C. M., Ruginsk, S. G., Nogueira, D. A., & Iunes, D. H. (2019). Efeitos da auriculoacupuntura na dor crônica em pessoas com distúrbios musculoesqueléticos nas costas: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018009003418>
- Nascimento, P. R. C. D., & Costa, L. O. P. (2015). Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. *Cadernos de saúde pública*, 31, 1141-1156. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00046114>
- Pino, N. N., Torres, H. M. L., Santana, M. D. L. C. R., & Quesada, C. C. (2016). Tratamiento del síndrome lumbálgico agudo con auriculoterapia. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, 32(4), 1-10. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252016000400007
- Rigo, J. C., Pires, A. P. M., Oliveira, L. A., Harres, S. S., & Dalacorte, R. R. (2011). Evidências da acupuntura no tratamento da dor lombar. *Geriatrics Gerontol*, 5(3), 175-9. <http://ggaging.com/details/242/en-US/evidencias-da-acupuntura-no-tratamento-da-dor-lombar>
- Salveti, M. D. G., Pimenta, C. A. D. M., Braga, P. E., & Corrêa, C. F. (2012). Incapacidade relacionada à dor lombar crônica: prevalência e fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46, 16-23. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000700003>
- Shiwa, S. R., Costa, L. O. P., Moser, A. D. D. L., Aguiar, I. D. C., & Oliveira, L. V. F. D. (2011). PEDro: a base de dados de evidências em fisioterapia. *Fisioterapia em Movimento*, 24, 523-533. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502011000300017>
- Sousa, N. F. D. S., Lima, M. G., Cesar, C. L. G., & Barros, M. B. D. A. (2018). Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(11). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00173317>

Suen, L. K., Wong, T. K., Chung, J. W., & Yip, V. Y. (2007). Auriculotherapy on low back pain in the elderly. *Complementary therapies in clinical practice*, 13(1), 63-69. <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2006.10.005>

Suen, L. K., & Wong, E. M. (2008). Longitudinal changes in the disability level of the elders with low back pain after auriculotherapy. *Complementary therapies in medicine*, 16(1), 28-35. <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2007.09.002>

Ushinohama, A., Cunha, B. P., Costa, L. O., Barela, A. M., & Freitas, P. B. D. (2016). Effect of a single session of ear acupuncture on pain intensity and postural control in individuals with chronic low back pain: a randomized controlled trial. *Brazilian journal of physical therapy*, 20, 328-335. <https://doi.org/10.1590/bjpt-rbf.2014.0158>

Yong, L., Min, Y., Tao, L., Xiaolong, Z., Wen, T., Mingyang, G., & Yonghe, H. (2019). Effect of hand-ear acupuncture on chronic low-back pain: a randomized controlled trial. *Journal of Traditional Chinese Medicine*, 39(4), 587-594. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32186108/>

Zhao, H. J., Tan, J. Y., Wang, T., & Jin, L. (2015). Auricular therapy for chronic pain management in adults: A synthesis of evidence. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 21(2), 68-78. <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2015.03.006>